



Brasília, 05 de junho de 2008 às 10h31
Seleção de Notícias

SANDRA CORVELONI - ATRIZ PREMIADA EM CANNES / EX-ESTUDANTE DO
SENAI



Folha de S. Paulo/SP

SENAI

Uma estrela na linha de passe 3

GILBERTO DIMENSTEIN

Revista Época/BR

SENAI

A surpresa de Cannes 5

PERSONAGEM DA SEMANA | RODRIGO TURRER

Aprendiz - Guia de Empregos/BR

03 de junho de 2008 | SENAI

Uma estrela na linha de passe 7

Uma estrela na linha de passe



GILBERTO DIMENSTEIN

Nenhuma atriz brasileira veio de tão baixo e subiu tão alto quanto Sandra Corveloni, eleita melhor atriz em Cannes

O DESFECHO PREVISÍVEL da vida de Sandra Corveloni seria a derrota profissional -migrante, filha de pais quase sem escolaridade, moradora da periferia de São Paulo e estudante de escola pública. Mas nenhuma atriz brasileira veio de tão baixo e subiu tão alto em reconhecimento internacional. Como ela ultrapassou tantas barreiras para ser eleita, na semana passada, a melhor atriz no Festival de Cannes?

Apenas o seu talento não explicaria esse desfecho. Nem a habilidade de seus diretores, Walter Salles e Daniela Thomas, no filme "Linha de Passe", em que Sandra é uma mãe enfrentando as agruras da periferia, onde a falta de perspectiva transforma o futebol num dos poucos sonhos disponíveis aos jovens. Para ir tão longe, Sandra precisou colocar-se, na própria vida, na linha de passe desde menina, ela precisou se meter num roteiro de aprendizados.

*

O caso dela me levou a tentar comprovar o que tenho observado em personagens periféricos que se destacam profissionalmente: além do talento e da força de vontade acima da média, existem sempre fortes referências familiares associadas ao prazer ou à importância do aprender.

Pedi-lhe que contasse sobre as figuras marcantes de sua vida. Sobressaiu a imagem do avô, José Crepaldi, agricultor, pobre, que pouco frequentou a escola, mas vivia agarrado a um grosso livro de veterinária. "O livro e meu avô eram quase inseparáveis. Era a sua bíblia." Lia e observava, curioso, como os veterinários profissionais tratavam os animais. Gravava o nome dos remédios e dos tratamentos.

Aquele agricultor, mesmo sem escolaridade, virou um veterinário autodidata e começou a ganhar alguns trocados porque era chamado para tratar de animais. A menina carregou para sempre a imagem do avô, em deleite, agarrado ao livro esgarçado. O velho morreu pobre -mas realizado.

*

Clarice, a mãe de Sandra, nunca foi à escola, mas também trouxe de casa - ela já observava o pai encantado com a veterinária- a importância do conhecimento. Do seu jeito, ela percorreu a mesma trajetória do prazer em aprender inventava receitas, criava modelos de roupas ou construía móveis. "Minha mãe sempre tinha uma história para contar de alguma coisa que ela tinha feito. "

Nem que fosse a adaptação de uma receita de bolo que ouvira no rádio ou na televisão. Exigia que a filha estudasse e que as lições, que lhe eram incompreensíveis, estivessem bem-feitas.

Continuação: Uma estrela na linha de passe

*

Sandra não precisava receber cobranças. Lembra-se de uma professora da primeira série, chamada Dona Gema, que dava ares de festa para a escola. Ensinava cantigas de roda, contava histórias tiradas de livros coloridos, convertia papel e cola em peças de arte. Durante toda a sua trajetória em escola pública, sempre participou do que lhe ofereciam: grêmio, dança, coral, gincana, teatro, jornal.

Todo esse entusiasmo cultural dava-lhe satisfação, mas dificilmente seria fonte de renda. Ingressou num curso técnico gratuito do **Senai** e, depois, entrou numa faculdade de engenharia algo que nem remotamente seria acessível a qualquer pessoa de sua família. Não era o suficiente. Podia ter parado aí, com salário, carteira assinada, e já estaria muito bem.

*

Sua paixão estava na carreira de atriz, descoberta desde que participou de oficinas gratuitas no Sesc. A ex-futura engenheira química preferiu o palco e partiu para estudar teatro no Tuca. Fez de tudo para sobreviver. Até animação de festinha infantil. Possivelmente ser a estrela reconhecida em Cannes era, até a semana, passada, uma possibilidade tão remota quanto seu avô, autodidata, ter sido tratado co-

mo doutor.

Além do reconhecimento artístico, o prêmio serve como condecoração ao prazer de se reinventar de uma uma menina que ganhou holofotes em Cannes, mas cujo futuro começou a ser escrito com palavras científicas de um obscuro livro de veterinária.

PS- Para participar do filme "Linha de Passe", Sandra teve de voltar a morar na periferia. Viu e sentiu a desesperança dos jovens, fora da linha de passe, morando em ambientes esgarçados - estão mais próximos da linha de tiro. Isso ajuda a explicar o inferno das escolas, onde professores são vítimas da violência cotidiana de tentar ensinar indivíduos sem perspectiva, muitos dos quais nunca viram um adulto perseguindo um projeto e apostando no conhecimento. Como estamos metidos numa espécie de guerra civil, reflexo da marginalidade juvenil, o caso de Sandra é um roteiro que mostra que o combate à violência começa com a possibilidade de que cada indivíduo se sinta capaz de descobrir um talento o que começa na família e prossegue na escola.

gdimen@uol. com. br

A surpresa de Cannes

PERSONAGEM DA SEMANA



INÍCIO TARDIO Sandra Corveloni nesta semana em São Paulo. Ela largou um emprego numa gráfica aos 19 anos para tentar a sorte nos palcos paulistanos

Sandra Corveloni

Uma brasileira arrebatou o júri do festival logo em sua estréia no cinema

Rodrigo Turrer

Enquanto estudava teatro na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, nos anos 90, Sandra Corveloni ganhava a vida em representações teatrais em empresas, sobre segurança, e em festas infantis. "Um dia estava fantasiada de Emília, do Sítio do Pica-Pau Amarelo, e as crianças cortaram minha peruca", diz. "Ali falei: 'Chega!'. " Sandra passou a semana passada contando essa história e explicando ao mundo quem é. Afinal, a desconhecida atriz de 43 anos desbancou as divas Julianne Moore e Angelina Jolie. Arrebatou oito dos nove votos do júri ao ser escolhida a melhor atriz do festival, por sua atuação em *Linha de Passe*, dos diretores Walter Salles e Daniela Thomas.

A mudança é visível. Sandra trocou o pacato revezamento entre a família, as aulas de teatro que ministra e os ensaios por uma média de dez entrevistas diárias. "Minha vida virou de cabeça para baixo. Estou sempre pendurada no telefone." Agora, vive cercada por assessores que monopolizam e controlam com rigor o tempo das entrevistas. Os espaços em branco nas folhas da agenda sumiram - assim como sua voz, rouca de tanto falar com jornalistas. Sandra leva uma amiga a tiracolo, para ajudar com os celulares e relaxar de vez em quando - "porque ninguém é de ferro, né?".

A transformação em celebridade causou estranheza ao professor de italiano Maurizio de Simone, com quem Sandra é casada há uma década, e ao filho, Orlando, de 6 anos. "Ele não está entendendo nada, tadinho", diz Sandra. Era com Orlando que ela brincava na sala da casa, na zona sul de São Paulo, "desligada do festival", quando recebeu a ligação in-



SURPRESA A atriz como Cleuza, a mãe-coragem do filme *Linha de Passe*. O prêmio de Cannes perde apenas para o Oscar em prestígio

Continuação: A surpresa de Cannes

formando a inesperada vitória.

Linha de Passe é a estréia de Sandra no cinema comercial. Antes ela havia trabalhado em meia dúzia de curtas experimentais. Seus 20 anos de carreira foram dedicados aos palcos. "Perdi oportunidades no cinema por estar envolvida com o teatro", diz. Indicada pela atriz Denise Weinberg, sua colega no filme, Sandra conquistou os diretores. "Depois que a vimos pela primeira vez foi difícil escolher outra", afirma Daniela Thomas. "Ela é extraordinária. "

Sandra não pôde ir a Cannes receber o prêmio: acabara de perder um bebê no quinto mês de gravidez e ainda está em repouso

No papel de Cleuza, uma empregada doméstica moradora da periferia, grávida e mãe de quatro filhos que querem mudar de vida como jogadores de futebol, Sandra ganhou um prêmio que, em prestígio, perde apenas para o Oscar. É verdade que Cannes gosta de apostar em novatos - mas nem tanto: Sandra é uma das raras atrizes a emplacar logo de cara no festival.

Ela é a segunda brasileira a receber o prêmio. A primeira foi Fernanda Torres, em 1986, por *Eu Sei Que Vou Te Amar*, de Arnaldo Jabor. Fernanda, então com 21 anos, já tinha dois filmes no currículo e é herdeira de um considerável patrimônio artístico genético - é filha do casal de atores Fernanda Montenegro e Fernando Torres. A trajetória de Sandra é bem diferente. Nascida no interior de São Paulo, na minúscula Flórida Paulista, seu contato com as artes foi temporão. Filha de um agricultor e uma costureira, Sandra foi morar na periferia da capital paulista aos 5 anos, com os pais e dois irmãos mais ve-

lhos. Cansado das dificuldades da roça, seu pai aproveitou a oportunidade oferecida por uma tia de Sandra e foi para a cidade trabalhar numa gráfica. Ela completou os estudos no **Senai** e conseguiu um estágio no renomado Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Depois, foi trabalhar em uma gráfica. Foi quando teve um clique. "Eu tinha 19 anos, estava encaminhada, ganhava superbem. .. mas queria mais", diz. "Só não sabia o que era. " Na busca para preencher o vácuo vocacional, fez aulas de dança e expressão corporal. Não adiantou. Sandra só vislumbrou seu talento numa oficina de teatro no Sesc, em 1985. "Eu me apaixonei. " Uma paixão complicada pelas dificuldades financeiras para alimentar o sonho recém-descoberto. Até sua estréia profissional nos palcos, em 1992, na peça *Beckett in White*, do Grupo Tapa, diz ter levado "muita porta na cara e baldes de água fria na cabeça".

Aos poucos, ao longo de 15 anos de carreira, Sandra angariou reconhecimento no meio teatral como uma das melhores atrizes do país. Continuava, porém, desconhecida do público - na televisão, fez poucos trabalhos para emissoras públicas. A consagração em Cannes representou, mais que um reconhecimento profissional, um estímulo emocional. No começo de maio, ela perdeu o bebê que esperava no quinto mês de gravidez, uma menina que se chamaria Ana Clara. Sandra teve complicações e passou por uma série de cirurgias. Segundo amigos, correu risco de morte. Por causa dos problemas médicos, não foi a Cannes. Walter Salles e Daniela Thomas receberam o troféu em nome dela. Passado quase um mês, Sandra ainda tem de ficar de repouso e beber muito líquido. "O prêmio me deixou melhor emocionalmente", diz Sandra, pausadamente, com a voz embargada pela lembrança da dor. "Cannes foi um presente. Me obrigou a me levantar de qualquer jeito. Me tirou da tristeza e da prostração. "

Uma estrela na linha de passe

O desfecho previsível da vida de Sandra Corveloni seria a derrota profissional -migrante, filha de pais quase sem escolaridade, moradora da periferia de São Paulo e estudante de escola pública. Mas nenhuma atriz brasileira veio de tão baixo e subiu tão alto em reconhecimento internacional. Como ela ultrapassou tantas barreiras para ser eleita, na semana passada, a melhor atriz no Festival de Cannes?

Apenas o seu talento não explicaria esse desfecho. Nem a habilidade de seus diretores, Walter Salles e Daniela Thomas, no filme "Linha de Passe", em que Sandra é uma mãe enfrentando as agruras da periferia, onde a falta de perspectiva transforma o futebol num dos poucos sonhos disponíveis aos jovens. Para ir tão longe, Sandra precisou colocar-se, na própria vida, na linha de passe desde menina, ela precisou se meter num roteiro de aprendizados.

O caso dela me levou a tentar comprovar o que tenho observado em personagens periféricos que se destacam profissionalmente: além do talento e da força de vontade acima da média, existem sempre fortes referências familiares associadas ao prazer ou à importância do aprender.

Pedi-lhe que contasse sobre as figuras marcantes de sua vida. Sobressaiu a imagem do avô, José Crepaldi, agricultor, pobre, que pouco frequentou a escola, mas vivia agarrado a um grosso livro de veterinária. "O livro e meu avô eram quase inseparáveis. Era a sua bíblia." Lia e observava, curioso, como os veterinários profissionais tratavam os animais. Gravava o nome dos remédios e dos tratamentos.

Aquele agricultor, mesmo sem escolaridade, virou um veterinário autodidata e começou a ganhar alguns trocados porque era chamado para tratar de animais. A menina carregou para sempre a imagem do avô, em deleite, agarrado ao livro esgarçado. O velho morreu pobre -mas realizado.

Clarice, a mãe de Sandra, nunca foi à escola, mas também trouxe de casa - ela já observava o pai encantado com a veterinária- a importância do conhecimento.

Do seu jeito, ela percorreu a mesma trajetória do prazer em aprender inventava receitas, criava modelos de roupas ou construía móveis. "Minha mãe sempre tinha uma história para contar de alguma coisa que ela tinha feito. "

Nem que fosse a adaptação de uma receita de bolo que ouvira no rádio ou na televisão. Exigia que a filha estudasse e que as lições, que lhe eram incompreensíveis, estivessem bem-feitas.

Sandra não precisava receber cobranças. Lembra-se de uma professora da primeira série, chamada Dona Gema, que dava ares de festa para a escola. Ensinava cantigas de roda, contava histórias tiradas de livros coloridos, convertia papel e cola em peças de arte. Durante toda a sua trajetória em escola pública, sempre participou do que lhe ofereciam: grêmios, dança, coral, gincana, teatro, jornal.

Todo esse entusiasmo cultural dava-lhe satisfação, mas dificilmente seria fonte de renda. Ingressou num curso técnico gratuito do **Senai** e, depois, entrou numa faculdade de engenharia algo que nem remotamente seria acessível a qualquer pessoa de sua família. Não era o suficiente. Podia ter parado aí, com salário, carteira assinada, e já estaria muito bem. Sua paixão estava na carreira de atriz, descoberta desde que participou de oficinas gratuitas no Sesc. A ex-futura engenheira química preferiu o palco e partiu para estudar teatro no Tuca. Fez de tudo para sobreviver. Até animação de festinha infantil. Possivelmente ser a estrela reconhecida em Cannes era, até a semana, passada, uma possibilidade tão remota quanto seu avô, autodidata, ter sido tratado como doutor.

Além do reconhecimento artístico, o prêmio serve como condecoração ao prazer de se reinventar de uma uma menina que ganhou holofotes em Cannes, mas cujo futuro começou a ser escrito com palavras científicas de um obscuro livro de veterinária.

PS- Para participar do filme "Linha de Passe", Sandra teve de voltar a morar na periferia. Viu e sentiu a desesperança dos jovens, fora da linha de passe, mo-

Continuação: Uma estrela na linha de passe

rando em ambientes esgarçados - estão mais próximos da linha de tiro. Isso ajuda a explicar o inferno das escolas, onde professores são vítimas da violência cotidiana de tentar ensinar indivíduos sem perspectiva, muitos dos quais nunca viram um adulto perseguindo um projeto e apostando no conhecimento. Como estamos metidos numa espécie

de guerra civil, reflexo da marginalidade juvenil, o caso de Sandra é um roteiro que mostra que o combate à violência começa com a possibilidade de que cada indivíduo se sinta capaz de descobrir um talento o que começa na família e prossegue na escola.